

ATA DA 45ª REUNIÃO DA ORDINÁRIA DO CBH-CURU

1
2
3 Aos seis dias do mês de junho do ano dois mil e treze, na cidade de Pentecoste, no
4 Centro de Pesquisa do DNOCS, no período da manhã, aconteceu a 45ª Reunião
5 Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Curu/CBH-Curu, com a presença dos
6 seguintes integrantes deste Colegiado: José Nelson Pinto Bandeira e Francisco José
7 Alves Pereira (SAAE-Canindé); José Wilson Paz da Silva (Associação Comunitária dos
8 Amigos do Pinda); Joaquim Quinto de Oliveira (Associação dos trabalhadores de
9 Pedras Petras I); Júlio César Vasconcelos Souza (Associação Comunitária Dona
10 Emília); Honório Gabriel Diógenes Peixoto (ADICP); Raimundo Alves de Freitas
11 (Associação dos Trabalhadores Rurais Lages Olho d'água); Sérgio Ruy Moreira de
12 Medeiros (AUDIPECUPE); Humberto Lopes Tabosa (Associação Comunitária de
13 Melancia dos Tabosas); Benedito Sales Sobrinho e Antônia Izabel Pinto Chaves
14 (Associação Comunitária de Caxitoré); Maurício Lima Castro (Ypioca); Cláudia Maria
15 de Lima Alves e Silva (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais/STTR de Apuiarés);
16 José Maria Coelho (STTR de Canindé); Oscar Rodrigues dos Santos (CMDs de
17 General Sampaio); Valdir Mesquita de Souza (Federação das Associações de Irauçuba);
18 Raimundo Iran Pereira da Silva (Associação Comunitária de Lagoa da Porca);
19 Raimundo Nonato Freitas Honório (STTR-Paraipaba); Gleivaldo Menezes da Rocha
20 (STTR-Pentecoste); Jean Louis Dubos (CVT-Pentecoste); José Maciel Lopes (STTR-
21 Tejuçuoca); Tobias Neto Uchoa Lessa (Prefeitura de Apuiarés); José do Egito Sales
22 Andrade (Prefeitura de General Sampaio); Emanuel de Freitas Pereira (Prefeitura de
23 Irauçuba); Agenor Albano dos Santos (Prefeitura de Itapajé); João Tarquilo Meireles de
24 Souza (Prefeitura de Paraipaba); Paulo Eduardo Andrade Bento e Raimundo Wilson
25 Barbosa de Sousa (Prefeitura de Paramoti); Maria da Natividade Gomes Alves
26 (Prefeitura de Umirim); Eduardo Firmiano de Menezes (DNOCS-Pentecoste); Maria
27 Eliane Sampaio Cortez (Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará/SRH); Pedro Lira
28 Pessoa (FUNASA); João Calixto Filho (UFC); Francisco Justino de Souza
29 (EMBRAPA); Antônio José Vaz Ferreira e Francisco Maciel Brasileiro (5ª CRES);
30 Antônio Alzemar de Oliveira e Francisco Lopes Santos (EMATERCE) e Patrícia de
31 Menezes Gondim (SEMACE). Participaram os seguintes técnicos da COGERH: João

32 Lúcio Farias (Diretor de Planejamento); Paulo Miranda (Gerente de Outorga); Gianni
33 Peixoto (Assessor da Diretoria de Operações); Marcílio Caetano (Coordenador de
34 Fiscalização); José de Arimatéa Paiva (Gerente Regional COGERH-Pentecoste);
35 Manoel Reginaldo da Silva (Coordenador do Núcleo Técnico, COGERH Pentecoste);
36 Celineide Nascimento Pinheiro (Analista de Gestão dos Recursos Hídricos, COGERH
37 Pentecoste); e Heleni Viana Menezes (Auxiliar Administrativa). Esta reunião contou
38 também com a presença de trinta e dois convidados que assinaram a lista de presença
39 em anexo. A técnica Celineide Nascimento, representando a COGERH, iniciou a
40 reunião, saudou a todos os participantes; informou a programação do dia e passou a
41 palavra ao Sr. Antônio Alzemar de Oliveira (Mazinho), primeiro secretário do CBH-
42 Curu. Ele saudou a todos(as) com palavras de acolhimento, desejando uma boa reunião.
43 A Sra. Celineide informou que o presidente do CBH-Curu estava doente e não pode
44 comparecer e que a vice-presidenta estava presente, mas pediu para não ser convidada à
45 mesa. Portanto, Celineide convidou o Sr. Mazinho para compor a mesa, e também os
46 seguintes participantes: João Lúcio Farias (Diretor de Planejamento/COGERH); Maria
47 Eliane Sampaio Cortez (SRH, Orientadora da Célula de Articulação com os Comitês);
48 Antônio Glayson Aguiar Guimarães (Secretário Municipal de Agricultura, Pesca e
49 Defesa Civil de Pentecoste); Luiz Paulino (técnico do DNOCS) e José de Arimatéa
50 Paiva (Gerente Regional). Entre outros aspectos a mesa destacou: a importância da
51 existência do Colegiado, sobretudo nos períodos de estiagem; a observância do direito
52 do outro na hora de definir as vazões e a relevância de uma distribuição equitativa entre
53 todos os usuários. Além disso, o Sr. Luiz Paulino adiantou que houve uma reunião entre
54 COGERH e DNOCS, na qual planejaram as simulações procurando preservar os
55 perímetros com o mínimo de vazão possível para dar prioridade ao abastecimento
56 humano até o final do ano dois mil e catorze. A mesa foi desfeita e houve o momento de
57 informes. A técnica Celineide informou que os participantes receberam pasta com: a ata
58 da 44ª Reunião Ordinária CBH-Curu; o boletim informativo da Bacia e o calendário
59 com todas as reuniões de alocação dos açudes isolados, que acontecerão no mês de
60 junho deste; pediu atenção a este calendário. O Sr. José do Egito (da Prefeitura de
61 General Sampaio) chamou todos para uma reflexão sobre os sistemas de irrigação
62 utilizados, sobretudo nos Perímetros, e pediu apoio ao DNOCS, na qualidade de
63 administrador dos Perímetros. Lembrou que havia solicitado, da COGERH, um
64 levantamento dos sistemas utilizados no Vale. Fez apelo aos Secretários Municipais de
65 Recursos Hídricos e à COGERH com relação aos perímetros para que a economia de

66 água ocorra de modo acentuado, através da mudança dos sistemas de irrigação; que os
67 usuários sejam estimulados a captar linhas de crédito para mudar para sistemas
68 econômicos. O Sr. Zé do Egito falou ainda do uso dos açudes públicos para piscicultura
69 e que no açude General Sampaio houve recentemente uma mortandade de peixes, que
70 estão sendo retirados, tendo o acompanhamento do administrador do açude, Sr. Samuel
71 (do DNOCS). Disse também que a COGERH esteve no açude, a esse respeito. Dirigiu-
72 se ao Dr. Luiz Paulino para levar à direção do DNOCS esse problema da piscicultura,
73 qual seja, a necessidade de organizar e disciplinar essa atividade no reservatório.
74 Destacou que na área de piscicultura associativa não houve morte de peixes, porque
75 tinha poucas gaiolas. A mortandade foi apenas na piscicultura empresarial, onde havia
76 excesso de gaiolas. Informou que fez uma pesquisa sobre as outorgas de piscicultura
77 dos açudes Caxitoré, Pentecoste e General Sampaio, emitidas pela Agência Nacional de
78 Água (ANA) e pediu apoio a Secretaria Estadual de Pesca para definir a organização da
79 piscicultura nesses açudes. O Sr. Valdir Mesquita (FAI-Irauçuba), perguntou a
80 COGERH como está a questão da adutora do açude Missi até a sede Irauçuba, pois este
81 município está com imensas dificuldades de água. O gerente COGERH, Atimatea
82 Paiva, pediu ao Sr. Gianni Peixoto para responder, pois este faz parte do Comitê das
83 Secas. Gianni explicou que para atender emergencialmente Irauçuba foram escavados
84 poços, mas estes não foram satisfatórios em vazão e em qualidade de água; foram
85 inviáveis. Falou das duas possibilidades de adução: adutora definitiva (mais cara e mais
86 demorada) e uma adutora emergencial (com montagem rápida, pois os tubos não são
87 aterrados e com dispensa de licitação). Porém, a distância do açude Missi até Irauçuba
88 inviabiliza a implantação desses tubos sem projeto, sob o risco de não funcionar. Então,
89 a última informação veiculada no Comitê das Secas afirmou que a SRH comunicou ao
90 governador que essa adutora será construída de modo definitivo, porém em caráter
91 ultra-rápido, emergencial, a exemplo do que aconteceu no açude Forquilha, onde a
92 adutora que levaria muito tempo de construção foi feita em três meses. O custo
93 estimado será de quinze milhões; já a adutora com tubulação externa seria dez milhões,
94 mas com risco de não funcionar. A Sra. Eliane Cortez indagou sobre a fiscalização do
95 DNOCS nas pisciculturas relatadas pelo Sr. José do Egito. O Sr. Pedro Eymard,
96 membro do DNOCS, fez questão de esclarecer que as outorgas de pisciculturas foram
97 pedidas em nome do Ministério da Pesca; disse que são esse Ministério e a ANA quem
98 comandam os parques de aquicultura, portanto, devem responder pelas pisciculturas,
99 inclusive fiscalizá-las. Destacou que não foi delegado nenhum comando ao DNOCS

100 sobre as pisciculturas e quando muito, o DNOCS atua como coadjuvante, cedendo
101 recursos humanos e equipamentos para avaliar qualidade de água e outras atividades;
102 todo o processo reclamado pelo Sr. José do Egito foi feito a revelia do DNOCS. O Sr.
103 Paulo Miranda (COGERH) sugeriu que a COGERH regional Pentecoste elabore um
104 relatório de vistoria consolidado e faça uma denúncia mais compacta pedindo
105 providência à ANA; disse que, na qualidade de Gerente de Outorga, pode dialogar com
106 a ANA a respeito, mas o relatório é indispensável, inclusive relacionando a realidade da
107 piscicultura no açude General Sampaio com a qualidade da água. Encerrando o
108 momento de informes, o Sr. Raimundo Nonato - vulgo Edmundo (do Instituto
109 Agropolos de Apuiarés) divulgou a II Conferência Territorial de Desenvolvimento
110 Rural Sustentável e Solidário, que acontecerá no dia sete de junho deste, no CETREDI,
111 em Itapipoca-CE, sendo um momento de preparação para as Conferências estaduais e
112 nacionais, visando aperfeiçoar o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável e
113 Solidário. A pauta seguinte foi a apresentação dos dados técnicos, pela COGERH, para
114 a deliberação da operação do Vale do Rio Curu e dos açudes isolados da Bacia. O
115 técnico da COGERH, Marcílio Caetano, coordenador de fiscalização, iniciou
116 destacando que foi cumprida a contratação de dez tecnólogos anunciada na 44ª Reunião
117 Ordinária do CBH-Curu, visando otimizar o acompanhamento da operação; destacou
118 que essa anúncio não constou na ata da referida reunião. O Sr. Marcílio falou do
119 encontro dos técnicos COGERH e DNOCS no qual foram preparados os dados técnicos
120 para esta reunião e as Premissas para a Alocação de Água na Bacia, quais são:
121 *“Impossibilidade de implementação de novas áreas, sejam de ciclo curto ou perene,*
122 *salvo renovações/substituições; Melhorar eficiência de aplicação da lâmina de água,*
123 *adequando (aumentando) o turno de rega, quando possível; Distribuir os horários de*
124 *bombeamento por sub trecho do rio, evitando assim a captação de grandes vazões no*
125 *mesmo período; Acompanhamento e controle dos usos ao longo do trecho com equipe*
126 *específica para efetivação do acordo firmado; aqui, ele destacou que está sendo feito*
127 *um trabalho de acompanhamento pela equipe recém-contratada, que permanecerá*
128 *durante o segundo semestre/2013; Reuniões de acompanhamento a cada mês; Alteração*
129 *da metodologia de SSD - simulação de esvaziamento: critérios, cenários e variáveis*
130 *envolvidas”*. Destacou que essa metodologia (SSD) teve seu uso iniciado na COGERH
131 no ano dois mil e onze. Argumentou que não é apenas mudando o sistema de irrigação
132 que se garante a eficiência, mas essa mudança traz melhorias. Disse que os cenários
133 foram construídos visando minimizar os riscos; que garantir o abastecimento humano é

134 uma das premissas mais relevantes, que foi definida com o DNOCS, conforme citado
135 pelo Sr. Luiz Paulino. Informou que os cenários foram construídos para atender o
136 abastecimento humano, com os reservatórios, até o final do ano 2014. A palavra ficou o
137 com técnico Reginaldo da Silva (COGERH). Ele apresentou a equipe técnica recém-
138 contratada para apoio à operação, composta de nove tecnólogos e um engenheiro
139 agrônomo (coordenador do grupo). Cada um fez sua apresentação individual, citando a
140 sua formação e a cidade de onde veio. Foi justificada a ausência de dois desses técnicos
141 por motivo de coleta de água nos açudes Tejuçuoca e Frios. Reginaldo pediu apoio da
142 sociedade ao trabalho dessa equipe, pois seu trabalho resultará no melhor uso do trecho.
143 Quanto a alocação de água, Reginaldo afirmou que todos irão receber água, mas não
144 com a quantidade desejada. Apresentou o boletim de monitoramento dos açudes da
145 Bacia, iniciando pelos cinco açudes do Vale do Rio Curu e afirmando que o percentual
146 de volume leva em conta a capacidade total do reservatório, portanto, o número em si
147 pode parecer pequeno, mas há que se ver a quantidade de água que ele representa.
148 Comparou o boletim atual com o do mês de junho de 2012; apresentou slide da área (em
149 km) dos trechos perenizados de 2007 a 2012 e apresentou a situação dos açudes
150 isolados da Bacia do Curu, a saber: **Açude Desterro** – mesmo liberando 15 ℓ/s apenas
151 para o abastecimento humano ele secará em agosto; estava com 2,9% de volume
152 (147.279m³) e chegará em 01/8/2013 com 0,60% (32.087m³). **Açude Jerimum:** pegou
153 um pouco de água; não perenizou o trecho em 2012 e não o fará em 2013; estava
154 liberando apenas 50 ℓ/s para o abastecimento humano de Irauçuba; estava com 6,57%
155 de volume (147.279m³) e chegará em 01/12/2013 com 0,80%. **Açude Salão:** terá água
156 até o final do ano; estava com 5,8% de volume (349.600m³) e chegará em 01/12/2013
157 com 0,40% (26.500m³). **Açude São Domingos:** secará em agosto; estava com 5% de
158 volume (158.831m³) e chegará em 01/8/2013 com 0,90% (28.255m³). **Açude São**
159 **Mateus:** terá água até o final do ano; estava com 23,20% de volume (2.394.399m³) e
160 chegará em 01/5/2014 com 0,60% (62.000m³). **Açude Souza:** disse que este contribui
161 para abastecimento da cidade de Canindé. Estava com 5,2% de volume (1.601.999m³) e
162 chegará em 01/02/2014 com 0,00% (açude seco). **Açude Itapajé:** é um açude novo e
163 abastecerá toda a cidade de Itapajé, chegando em 01/6/2014 com 0,50% (19.550m³);
164 estava com 30,30% (1.287.197m³). Esclareceu que a cidade de Itapajé entrou em
165 colapso por falta d'água, mas se recuperou devido a construção desse açude, que já
166 estava planejado, mas foi posto em construção de modo emergencial e logo pegou água;
167 “*certamente se não tivesse sido assim a cidade estaria num total colapso*”, afirmou.

168 Disse que será contratado um Agente de Inspeção e Guarda do Reservatório (AGIR)
169 para este açude, que será posto no monitoramento da qualidade/quantidade de água da
170 COGERH. O Sr. Arimatéa informou que dia sete de junho haverá uma reunião com a
171 COGERH, SAAE e Prefeitura de Itapajé sobre o abastecimento. Sobre o Vale do Rio
172 Curu iniciou com a situação hídrica atual de cada açude, a saber: **Açude General**
173 **Sampaio:** estava com 63.120.000m³ (19,59% de sua capacidade); **Açude Tejuçuoca:**
174 2.790.000m³ (9,93%); **Açude Pentecoste:** 54.000.000m³ (15,1%); **Açude Caxitoré:**
175 50.000.000m³ (24,74%) e **Açude Frios:** 7.250.000m³ (21,95%). Em seguida expôs o
176 histórico das vazões acordadas nesses açudes do Vale desde 1997 até 2012. Mostrou
177 gráfico do Trecho I, informando que existe nesse trecho, que sai do açude General
178 Sampaio e vai até a Barragem de Nível da Serrota, 276ha de plantio, com culturas
179 diversas, sobretudo capineiras e fruteiras; então nesse trecho será preciso passar 300 a
180 400 l/s – neste ano, sendo que o uso mais importante é para abastecimento humano; e
181 para tanto será preciso cavar uma vala no leito do rio para garantir a captação desse
182 abastecimento; serão necessárias também algumas reuniões com usuários ribeirinhos,
183 para economizarem água. Na barragem da Serrota será preciso medir constantemente
184 para garantir de 700 a 800 l/s para o Perímetro. Informou que houve reunião prévia a
185 esta com os responsáveis pelos Perímetros Irrigados para definir com eles uma redução
186 de cinquenta por cento do consumo nesse segundo semestre. Disse que no trecho II, do
187 açude Pentecoste até localidade Poço Doce (em Paracuru), tem abastecimento humano,
188 irrigações, piscicultura e outros usos; o serviço de cadastramento está sendo atualizado
189 pela equipe apresentada, que já concluiu o trabalho em oitenta por cento. Destacou que
190 as simulações a serem apresentadas com propostas de vazões para o segundo semestre
191 do ano dois mil e treze foram feitas preservando o abastecimento humano até janeiro do
192 ano dois mil e quinze. Reginaldo passou a apresentar as demandas de uso para cada
193 reservatório e as simulações de vazões. **Açude General Sampaio:** liberando 1200 l/s o
194 açude chegaria dia primeiro de janeiro do ano dois mil e catorze com 34.140.000m³
195 (10,60%); liberando 130 l/s chegaria com 28.510.000m³ (8,80%) e liberando 1400 l/s
196 chegaria com 26.800.000m³ (8,30%). Sobre o **Açude Tejuçuoca**, afirmou que não
197 poderá perenizar o trecho I por conta da sua situação atual de escassez, pois teve um
198 déficit de 1.270.000m³. Então passou-se a discutir o açude General Sampaio. Foi
199 questionado que o açude General ficaria, conforme as simulações apresentadas,
200 liberando como em períodos normais (sem escassez de água) e que as áreas de irrigação
201 nos perímetros não têm sido reduzidas. Mas a COGERH informou que em anos normais

202 o perímetro recebe de 1.200 a 1.300 ℓ/s . O técnico Gianni Peixoto mostrou dados de
203 redução e disse que a simulação fornece garantia de abastecimento humano até janeiro
204 de dois mil e quinze. O Secretário de Agricultura de Apuiarés, Sr. Tobias Lessa, falou
205 das dificuldades dos agricultores ribeirinhos; disse que muitos irrigam com aspersão e a
206 Secretaria está tentando que mudem para micro aspersão. O Sr. José do Egito afirmou
207 que sempre é dito que está sendo apresentada aquela vazão é porque ela garante a
208 irrigação, porém, ele foi contra a proposta para o açude Pentecoste em 2012 e hoje a
209 escassez do açude comprova o seu argumento. Um agricultor da Localidade Pedras
210 Pretas I/General Sampaio, falou do problema das vazantes nas margens do açude
211 General, que vão se perdendo quando o açude seca muito rápido; portanto, cobrou a
212 realização de reuniões nas comunidades ribeirinhas, por parte da COGERH, para que as
213 pessoas que não tem acesso às reuniões possam ficar cientes da situação e passem a
214 economizar água. Passou então para a deliberação da vazão do açude General Sampaio.
215 A partir das simulações duas propostas foram feitas pelo plenário: 1300 ℓ/s e 1200 ℓ/s .
216 Havia no plenário trinta e três instituições membros do CBH-Curu aptas a votar, sendo
217 que uma delas se absteve de votar. Então ficaram trinta e dois votantes. A proposta de
218 1200 ℓ/s , com vinte e um votos foi vencedora. E a proposta de 1.300 ℓ/s obteve onze
219 votos. Após essa deliberação, passaram a discutir os outros quatro açudes do Vale do
220 Curu. Apresentou as seguintes simulações: **Açude Pentecoste:** Liberando 1.300 ℓ/s o
221 açude chegaria no dia primeiro de janeiro do ano dois mil e catorze com 15.000.00m³
222 (4,20%); liberando 1.400 ℓ/s chegaria com 13.200.000m³ (3,79%) e liberando 1.500 ℓ/s
223 chegaria com 11.620.000m³ (3,20%). **Açude Caxitoré:** liberando 1.200 ℓ/s o açude
224 chegaria no dia primeiro de janeiro próximo com 18.200.000m³ (9%); liberando 1.300
225 ℓ/s chegaria com 16.560.000m³ (8,20) e liberando 1.400 ℓ/s chegaria com 14.980.000m³
226 (7,4). **Açude Frios:** liberando 100 ℓ/s o açude chegaria no dia primeiro de janeiro
227 próximo com 3.110.000m³ (9,4%); liberando 120 ℓ/s chegaria com 2.970.000m³ (9%) e
228 liberando 150 ℓ/s chegaria com 2.790.000m³ (8,5%). **Açude Tejuçuoca:** a simulação
229 apresentada foi de apenas 40 ℓ/s , sendo 10 ℓ/s para o rio e 30 ℓ/s para a ser consumido
230 da Bacia Hidráulica, chegando no dia primeiro de janeiro com 1.040.00m³ (3,6%), quase
231 o seu volume morte que é de 980.000m³. Após essas simulações e várias discussões, o
232 plenário formulou **duas propostas para a operação:** uma delas contemplou as vazões
233 intermediárias sugeridas em cada reservatório, deixando uma média dessas três vazões a
234 ser obedecidas: açude Pentecoste 1400 ℓ/s ; Caxitoré 1300 ℓ/s e Frios 120 ℓ/s , cuja
235 média ficou 2.820 ℓ/s . A outra proposta contemplou as vazões máximas sugeridas:

236 açude Pentecoste 1500 ℓ/s; Caxitoré 1400 ℓ/s e Frios 150 ℓ/s, cuja média ficou 3.050
237 ℓ/s. Houve votação. Nesse momento havia chegado ao plenário o representante de mais
238 uma instituição membro, havendo, portanto, trinta e quatro aptos a votar; porém apenas
239 trinta e três votaram, pois, a abstenção anterior permaneceu. O resultado da votação foi
240 o seguinte: a primeira proposta citada nesta ata venceu com vinte e sete votos; e a
241 segunda proposta obteve apenas cinco votos. Fica registrado que **a deliberação do**
242 **CBH-Curu** para a alocação de água nos açudes do Vale do Curu **para o segundo**
243 **semestre do ano dois mil e treze** é a seguinte: o açude General Sampaio liberará uma
244 vazão média de 1200 ℓ/s; o açude Pentecoste liberará a média de 1.400 ℓ/s (sendo 700
245 ℓ/s para o rio e 700 ℓ/s para o canal do Pereirão); o açude Caxitoré 1300 ℓ/s e o açude
246 Frios 120 ℓ/s, cuja média de liberação dos três será de 2.820 ℓ/s. O açude Tejuçuoca não
247 contribuirá para a perenização do Vale no referido período. O CBH definiu dois
248 encaminhamentos: primeiro, reunião com a Comissão Interna do CBH de
249 Monitoramento da Operação, dia dez de janeiro (segunda-feira próxima), as catorze
250 horas, na sede da COGERH em Pentecoste; segundo: acontecerão três reuniões em
251 localidades do trecho I (açude General Sampaio) ainda durante o mês de junho deste, a
252 fim de conscientizar sobre o uso racional da água e informar das decisões dessa reunião
253 aos ribeirinhos. E nada mais havendo a relatar, eu Celineide Nascimento Pinheiro,
254 funcionária da COGERH, regional Pentecoste, elaborei e declaro encerrada esta ata, que
255 deve ser lida em reunião posterior e assinada pelos participantes, conforme Regimento
256 Interno do CBH-Curu.

257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268